Anexo IV: Os segredos de La Salette

Os segredos de La Salette [16]. Este plural pode confundir o leitor não informado. De fato, há dois segredos; o de Maximin e o de Mélanie. Mas com uma abrangência e destino bem diferentes, Maximin não tendo recebido de Maria a ordem de comunicar seu segredo, enquanto Mélanie havia recebido a ordem de fazer passar o seu a todo o povo de Maria em 1858.

O P. Sougez sabe disso perfeitamente, pois Mélanie passou sua vida a dizer e a escrever isso. Portanto, na realidade, trata-se apenas do Segredo de Mélanie, o único que incomoda os oponentes, ou melhor, que incomoda o Príncipe deste mundo, que inspira toda essa luta, como se tenta mostrar no Anexo VI.

Responderemos, portanto, *no singular*, à astuciosa sequência de falsidades que visa, na realidade, apenas o Segredo de Mélanie.

A AFIRMAÇÃO DO P. SOUGEZ (P.P. 109 e 110).	**A RESPOSTA DOS FATOS**
Trancados nos arquivos pontifícios, os segredos oficiais[17].	Não há outro segredo "oficial" de Mélanie além daquele publicado por ela em 1879 e reeditado em 1904. O segredo entregue a Sua Santidade Pio IX em 1851 não passa de uma redação idêntica e parcial daquele que todos conhecem, contendo as críticas ao clero. Além disso, desde seu retorno da Inglaterra, em 1860, havia o texto completo escrito de próprio punho por Mélanie, embora sem ordem. Contudo, tudo o que aparece no texto definitivo de 1879 já estava presente ali. E, em 1873, o padre Bliard publicou esse mesmo texto de 1860 com o ***imprimatur*** do arcebispo de Nápoles.
nunca foram publicados.	Acabamos de ver o contrário; veja, além disso, o capítulo VI sobre o caso Caterini (parágrafo d).
Contra a vontade de Roma.	Alusão ao caso supracitado, no qual "Roma" não teve qualquer envolvimento.
A partir de 1870, publicaram-se muitos documentos oficiosos.	Essa distinção entre segredo "oficial" e segredo "oficioso" é uma invenção da imaginação. Houve, do mesmo e único Segredo, as diferentes publicações mencionadas acima.
e até mesmo (!!!) com a assinatura de Mélanie.	Esse mesmo insinua o que se quiser, mas se desfaz diante do fato de que Mélanie sempre assinou ou reconheceu todas as edições de seu Segredo.

A Santa Sé condena toda publicação (do segredo).	Mentira pura refutada no Capítulo VI; alusão: 1° às cartas privadas de Caterini, que não pertencem ao Santo Ofício; 2° ao Decreto de 1915, que de maneira nenhuma condena o Segredo.
Mas o burburinho em torno deles nos obriga a buscar humildemente (?!) em que interesse espiritual Nossa Senhora mesma incluiu segredos em seu discurso.	O interesse espiritual não é de forma alguma incognoscível (veja os anexos VI e VII) e, se o fosse, não seria apropriado entregar-se humildemente ao Trono da Sabedoria, que não poderia falar para não dizer nada.
Os sacerdotes e leigos faltaram com discrição em relação à Nossa Senhora ao quererem conhecer o que ela expressamente escondeu.	Escondido até 1858 e expressamente pedido para ser publicado depois.
A Mensagem (pública) tal como deve ser transmitida a todo o povo é, em si mesma, completa e suficiente.	É como se rejeitássemos as Epístolas, os Atos, o Apocalipse, dizendo que o Evangelho é «em si mesmo completo e suficiente». (E nossa comparação aqui favorece o Discurso público). Não seria mais conveniente confiar à Rainha Muito Prudente o julgamento sobre isso?
Satisfeitos com o discurso, devemos evitar a preocupação de desvelar os segredos como se fosse uma falha capaz de turvar nossa visão sobre o sentido claro da aparição.	Não há mais segredo a ser «desvelado» desde sua publicação, mas uma mensagem tornada pública pela vontade expressa de Nossa Senhora de La Salette, sem a qual o «sentido claro» se torna impossível. Para o «sentido claro», veja, entre outros, os anexos VI e VII.
Mélanie não era juíza dessa oportunidade;	Ela não estava encarregada de «julgar», mas de testemunhar; o que fez quando, após a Santíssima Virgem, seus superiores, que tinham a graça de estado para fazê-lo, lhe confirmaram a ordem. (Carta de Mélanie de 20 de setembro de 1880).
Aos 40 anos, assim como aos 15, ela não possuía graça de estado sobre esse ponto específico. E ela não poderia ter recebido a missão de revelá-lo, apesar da Igreja. Não a coloquemos, para a direção da cristandade, acima dos bispos e do Papa.	Ela possuía as graças de estado relacionadas à sua missão, que era fazer o que a Santíssima Virgem a havia escolhido para fazer. Mélanie nunca pretendeu dirigir a cristandade, mas apenas divulgar seu Segredo, não «apesar da Igreja», mas em pleno acordo com ela (ver cap. VIII). Espíritos tão claros que não hesitam em dar à Rainha Muito Prudente as lições de prudência que acabamos de ler.
...os segredos eram um obstáculo para alguns espíritos claros (!?) inimigos do mistério e da sombra...	«Inimigos do mistério e da sombra» que se empenham, há duas gerações, em empurrar para a sombra a Mensagem de misericórdia que a Rainha do Céu e da Terra quis fazer resplandecer diante de «todo o seu povo!».

Revision #5
Created 17 November 2024 18:56:03 by Admin
Updated 19 November 2024 21:54:22 by Admin